



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

A utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Fernanda Beatriz Andrade da Silva – e-mail: f.andrade14@yahoo.com
Marília Marota de Souza - e-mail: mariliamarotasouza@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá-MG - Junho/2022

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que tem como objetivo central analisar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil em uma escola pública de Dona Euzébia-MG. Especificamente, Identificar a percepção docente acerca de como os jogos e brincadeiras contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, verificar a periodicidade com que os jogos e brincadeiras são propostos, analisar como os alunos correspondem à utilização dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem e identificar quais jogos e brincadeiras são mais comumente utilizados pelo professor em sala de aula. Tal pesquisa, classificada como aplicada, qualitativa, descritiva e empírica, utilizou-se de questionário composto por dezoito questões fechadas, o qual foi encaminhado a nove professoras que atuam no processo de escolarização, acompanhado de duas vias de "Termo de consentimento" (foram agendados cinco dias para recebimento dos documentos devidamente assinados). Nos resultados coletados, todas as participantes afirmam utilizar jogos e brincadeiras em suas práticas pedagógicas. Seis delas registram não ter um "Cantinho Pedagógico" em sua sala de aula e seis professoras não informam a periodicidade de utilização desse espaço. As três docentes que afirmam ter esse "cenário lúdico", citam bonecos, livros de história, jogos de encaixe e de mesa, máscaras e brinquedos diversos para a composição do mesmo. Todas as docentes afirmam planejar atividades fora da sala de aula e seis delas citam que essas vivências são executadas à escolha dos alunos. Vale destacar que atualmente recomenda-se que os jogos e brincadeiras estejam inseridos no contexto educacional no ambiente escolar, visando a construção do conhecimento de forma lúdica e criativa para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Aprendizagem. Planejamento. Professor.

SUMMARY

This article presents the result of a research whose main objective is to analyze the importance of games and games in Early Childhood Education in a public school in Dona Euzébia-MG and, specifically, to identify, in the teacher's perception, how games and games contribute to the process students' teaching-learning process to verify the frequency that games and games are proposed, analyze how students correspond to the use of games and games in the teaching and learning process and identify which games and games are most commonly used by the teacher in the classroom . Classified as applied, qualitative, descriptive and empirical research, a questionnaire consisting of eighteen closed questions was used, sent to 9 teachers who work in this stage of schooling, accompanied by two copies of the consent form and five days scheduled for receiving the documents duly signed. . From the results collected, all participants claim to use games and games in their pedagogical practices, six of them register not having a "Pedagogical Corner" in their classroom and six teachers do not inform the frequency of use of this space. The three teachers who claim to have this "playful setting" cite dolls, history books, fitting and table games, masks and various toys for the composition of this space. All teachers claim to plan activities outside the classroom, but six of them mention that these experiences are carried out at the students' choice. It is recommended that games and games are inserted in the educational context in the school environment, aiming at the construction of knowledge in a playful and creative way for the improvement of the teaching-learning process.

Keywords: Games. Jokes. Learning. Planning. Teacher.



1. Introdução

Os jogos e brincadeiras, na Educação Infantil, contribuem para que as crianças vivenciem regras preestabelecidas, aprendam a esperar sua vez para participação e a perder e ganhar. Além disso, incentivam sua autoavaliação e fortalecem sua autoestima. (KISHIMOTO, 2017).

De fato, a brincadeira não deve ser vista como uma atividade qualquer, pois é importante para a construção da personalidade da criança, desencadeando o uso da imaginação, além de enriquecer a identidade. (CARVALHO E PONTES, 2003).

Ademais, o brincar não é apenas uma necessidade da criança, mas também um direito garantido por diversos instrumentos legais no Brasil, como os Direitos Universais da Criança (1959), a Constituição Federal (1988), e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1989). Finalmente, a teoria recomenda ainda que os jogos e brincadeiras sejam abordados metodologicamente nas aulas de Educação Infantil. Segue-se que as instituições de tal educação que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não deve deixar de inclui-los em seu currículo e que planejamento adequado, bons materiais e espaço apropriado são importantes.

Diante do exposto justifica-se este estudo, pois é necessário refletir sobre um tema tão importante. De fato, jogos e brincadeiras se fazem necessários na Educação Infantil, já que, conforme demonstraremos com mais vagar adiante, são indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem por possibilitar o trabalho dos conteúdos de forma lúdica e, portanto, oportunizar a construção do conhecimento pelas crianças. (KISHIMOTO, 2017).

Neste contexto, o problema de pesquisa é assim definido: qual a percepção dos professores sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil? Para elucidar esta questão, é adotado como objetivo central analisar as metodologias utilizadas pelos docentes para a inserção de jogos e brincadeiras no planejamento da Educação Infantil de uma Escola pública de "Dona Euzébia" (MG). Para tanto, mais especificamente, pretende-se identificar a percepção docente de como os jogos e brincadeiras contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, verificar a periodicidade com que os jogos e brincadeiras são propostos na Educação Infantil, analisar como os alunos correspondem à utilização dos jogos e brincadeiras no processo



de ensino e aprendizagem e identificar quais jogos e brincadeiras são mais comumente utilizados pelo professor em sala de aula.

2. Referencial Teórico

Ao longo deste trabalho procuramos ter em mente que é sempre perigoso fazer afirmações taxativas acerca do que quer que seja, isto devido à complexidade do mundo e do humano. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI's, por exemplo, traz uma concepção de criança que inspira e sugere novas práticas pedagógicas constantes, já que destaca que a criança é:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BASIL, 2010, p. 12).

Somente após longa pesquisa passamos a defender com mais segurança à brincadeira. O ato de jogar compreende, afinal, uma prática muito antiga e que se relaciona à tendência lúdica do comportamento humano, servindo como impulso para o jogo. (RIZZI; HAYDT, 1998, *apud* SANTOS; PEREIRA, 2019).

Além disso, jogos e brincadeiras são parte da cultura humana há muito tempo. "Nas antigas civilizações gregas e romanas, por volta do século VII a.C., iniciou-se uma reflexão acerca da importância dos jogos como preparação dos indivíduos para a vida adulta e sua importância para a educação."(KISHIMOTO, 2003 *apud* SANTOS; PEREIRA, 2019, p.482). Só com o passar dos anos, passaram a ser mais e mais valorizados na área da educação.

No século XIX o filósofo Froebel propôs a utilização dos jogos no processo educativo de crianças pré-escolares como forma de despertar as faculdades infantis através do estímulo produzido por essas atividades. A proposta de Froebel apresentou grande influência sobre a educação infantil em diversos países do mundo ao relacionar o jogo como uma ação de expressão da liberdade e espontaneidade da criança. (NALLIN, 2005 *apud* SANTOS; PEREIRA, 2019, p.483)

Portanto, jogos e brincadeiras tiveram trajetória marcante na história da humanidade. Ora, no decorrer deste percurso, encontraram diversas concepções.



Conflitos foram superados de maneira a permitir a utilização destes como recursos em diversas possibilidades. Atualmente é muito fácil defendê-los. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI -, por exemplo, recomenda a abordagem lúdica na escola, neste caso específico por considerar a criança um ser ativo, que tem seu jeito de sentir e pensar. "Educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança". (BRASIL, 1998, p. 23)

Além disso, é importante ter em conta que para Arce (2013, p. 23) “a brincadeira, em seu estágio mais evoluído, possibilita o desenvolvimento da imaginação, tão cara aos processos criativos.” E que, de acordo com o já citado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, a função de "cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidade. Disto segue-se, que "a base do cuidado humano é o compreender de como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano" (BRASIL, 1998, p. 24).

Mas o argumento em favor do do brincar pode ir ainda mais além. Se para Huizinga (1971) o jogo é caracterizado como atividade que ocorre com um determinado tempo, espaço e regras a serem cumpridas com um objetivo, tudo isto acompanhado de um sentimento de alegria, Brougère (1995) esclarece que ele não está ligado apenas à diversão e ao prazer, e tem importância decisiva no desenvolvimento cognitivo e no processo de ensino-aprendizagem (por estar também ligado ao cálculo, raciocínio, operação, entre outros processos).

Entende-se que os jogos e brincadeiras fazem com que as crianças construam conhecimento de maneira prazerosa e satisfatória e tornam possível alcançar o aprendizado por meio do lúdico como ferramenta facilitadora do conhecimento (ALMEIDA, 2003).

Ademais, diz ainda Goleman (1999, *apud* SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 489), por exemplo, que o jogo tem outras vantagens para o desenvolvimento da criança, visto que:

[...] possibilita um processo de desenvolvimento dinâmico e integral em diversos aspectos do sujeito, no que diz respeito à área afetiva, linguística, cognitiva, social, motora, entre outros. Além disso, colabora na construção da criatividade, autonomia e responsabilidade, razão pela qual tem sido utilizado dentro do contexto pedagógico nas escolas contemporâneas.



Fica evidente que o lúdico é uma ferramenta significativa para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. e deve estar sempre presente na Educação Infantil, pois:

[...] favorece a aprendizagem e a autonomia infantil. Essa autonomia se expressa na apropriação de conhecimentos e nos processos psicológicos superiores como abstração e imaginação. Contextos pedagógicos lúdicos possibilitam esses processos psicológicos. (PIMENTEL, 2008, *apud* MARQUES, 2019, p. 4).

Pode-se, portanto, comemorar o fato de que segundo Murcia (2005) no século XX percebeu-se uma expansão da utilização dos jogos na escola, a valorização do jogo e do brinquedo como ferramentas que auxiliam à aprendizagem por desenvolverem a personalidade e a inteligência emocional na infância.

Entretanto, é justo e necessário considerar que existem diversos tipos de jogos e brincadeiras. De acordo com Thyssen (2003, *apud* ARCE, 2013 p. 596), por exemplo, “a brincadeira, para a criança, caminha da manipulação dos objetos e uso do corpo, para o aprendizado por imitação, somente então chegando à brincadeira em sua forma mais desenvolvida: a brincadeira de ‘faz de conta” que, segundo Vygotsky (1998, *apud* QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p. 175), “cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si”.

De fato, para Moyles (2002, p. 11) “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.”

É essencial ter em mente, portanto, que o jogo só será considerado um processo educativo se o professor utilizar a metodologia adequada e fizer deste um instrumento para o ensino e aprendizagem (BROUGÈRE, 1995). Se o educador assim fizer, encontrará muitos pontos positivos para o desenvolvimento integral do aluno. Nestas e em outras considerações fundamenta-se nossa pesquisa.

3. Materiais e Métodos

A presente pesquisa possui a abordagem qualitativa, que Kauark, Manhães e Medeiros (2010) definem como aquela que inclui a relação do sujeito com o mundo real, e não permite que os dados sejam traduzidos apenas em números (exige a interpretação



dos fenômenos). Também é classificada como aplicada, pois segundo Appolinário (2011, p. 146), ela se realiza com o intuito de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”. Quanto ao nível, se caracteriza por descritiva que tem segundo Gil (2002, p. 42) “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Quanto à área da ciência, se classifica como empírica, já que segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 33) “a atitude empírica é a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles.” Quanto à natureza, se caracteriza como trabalho original, por estar sendo realizada pela primeira vez, de maneira a contribuir com novas conquistas e descobertas na evolução do conhecimento científico.

A pesquisa, quanto aos procedimentos, é considerada de campo, isto de acordo com Gil (2002) para quem tal estudo tem como foco uma comunidade que pode ser de estudo, de trabalho, ou voltada para qualquer outra atividade humana, e se desenvolve através da observação direta das atividades do determinado grupo.

É importante citar ainda, quanto ao nível deste estudo, Lakatos e Marconi (2003, p.158) que afirmam que pesquisa de campo é aquela utilizada com o “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”

O estudo destina-se a uma escola pública de "Dona Euzébia" - MG. Tal instituição oferece Educação Infantil a cento e sessenta e sete alunos e nove professores que trabalham com essas crianças e esta é a constituição da amostra do estudo (100% da população docente), uma pesquisa que considera como fator de inclusão os professores do maternal e dos primeiros e segundos períodos da escola e como fator de exclusão os professores que atuam nas demais etapas de ensino e aqueles que não assinaram "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" - TCLE.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário composto por dezoito questões objetivas, acompanhado de duas vias do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", entregues aos docentes (foram agendados três dias para a devolução dos documentos devidamente assinados). Pode-se citar Lakatos e Marconi (2003, p. 201) para os quais “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série



ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a necessidade da presença do entrevistado.”

A posse dos dados permitiu a análise e compilação dos mesmos, bem como a posterior interpretação das informações para a geração de gráficos, necessários para melhor compreensão e reflexão sobre os temas pertinentes.

Para a divulgação dos dados, as informações foram apresentadas em banca avaliadora da Faculdade "Presidente Antônio Carlos de Ubá". Almeja-se posterior oportunidade de apresentação do trabalho em congressos locais, regionais e/ou nacionais, bem como publicação em revista científica.

O projeto dessa pesquisa foi submetido ao "Comitê de Ética em Pesquisa", através da "Plataforma Brasil", com respeito aos procedimentos bioéticos propostos pela "Comissão Nacional de Saúde" (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

4. Resultados e discussão

4.1. Universo da Pesquisa

Este estudo foi vivenciado na cidade de "Dona Euzébia", localizada no estado de Minas Gerais, um município com 6.664 habitantes, isto segundo dados de um "Censo 2021" realizado com gentílico da cidade donaeuzebense (ou donaeuzebiense). Localizada na Zona da Mata Mineira, o município faz parte da microrregião Mata de Cataguases, tendo como área territorial 70,231 km² (IBGE, 2022). Essa cidade é muito conhecida graças a seus produtores rurais, que se dedicam ao ramo de produção de mudas cítricas, frutíferas, ornamentais e florestais. Deveras, atualmente, Dona Euzébia é conhecida em todo o Brasil, devido à coragem destemida dos conterrâneos caminhoneiros, que transportam o verde das mudas cítricas, frutíferas e ornamentais para todas as regiões do país, e levam para os lugares por onde passam um pedacinho da terra da cidade em cada muda que vendem.

A cidade conta com duas escolas municipais, uma estadual e uma particular e os dados da pesquisa foram obtidos por meio de um telefonema para a "Superintendência Regional de Ensino de Dona Euzébia". A escola participante ocupa um amplo espaço, dividido em várias salas de aula, sala para equipe pedagógica, para os professores, diretoria, refeitório, banheiros, pátio interno e externo e rampas para o facilitar de acesso a pessoas deficientes. Conta com equipe pedagógica e de serviços gerais (que atendem à



demanda cotidiana da escola) e atende turmas de Educação Infantil (Maternal III, 1º e 2º períodos) e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

4.2. Docentes participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de nove professoras da Educação Infantil ("Maternal III", "1º" e "2º períodos") do turno vespertino, que atuam distribuídas da seguinte forma: três professoras são de "Maternal III", três de "1º período" e outras três, de "2º período" (que envolve crianças de 3 a 5 anos). São docentes com idades entre 31 e 46 anos, com a seguinte escolaridade: cinco possuem especialização "Lato Sensu" e quatro, educação superior. No que concerne às áreas de formação, três delas possuem Licenciatura Plena em Educação Básica e uma, em Magistério Superior. Quanto às especializações "Lato Sensu" de cinco participantes, foram citadas "Docência na Educação Profissional e Tecnológica" (EPT), "Psicopedagogia", "Inspeção, supervisão e orientação", "Educação Inclusiva" e "Língua portuguesa".

Dentre as nove professoras, oito informaram que não exercem o cargo de docente em mais de uma escola. Quanto à experiência, duas informaram ser este seu primeiro ano em Educação Infantil, uma informou que tem entre 1 e 2 anos de experiência, uma entre 6 e 10 anos, uma entre 11 e 15 anos, duas entre 16 e 20 anos e duas mais de 20 anos.

4.3. Da organização de jogos e brincadeiras em sala de aula

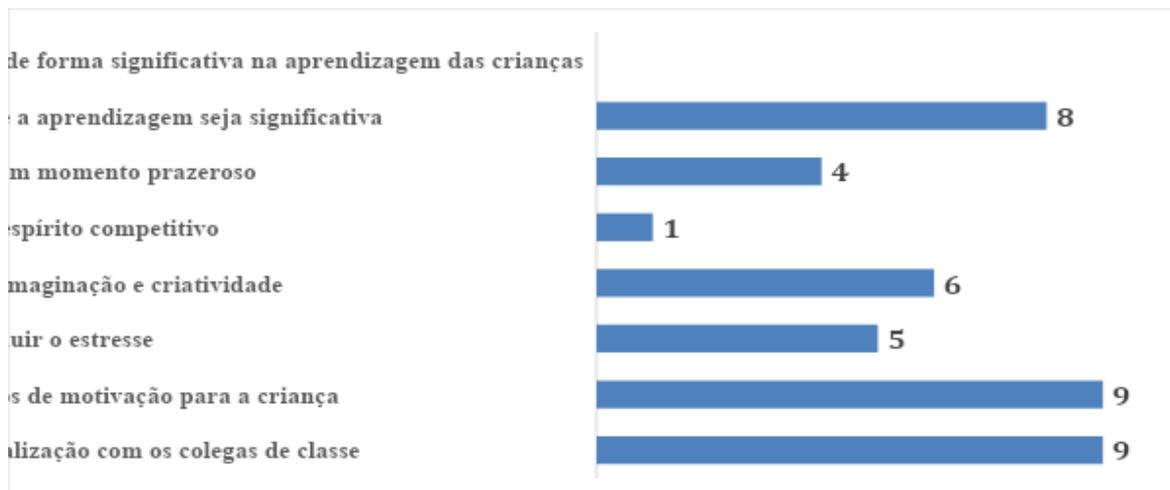
Considerando que a ludicidade possibilita que a aprendizagem das crianças ocorra de maneira prazerosa, destaca-se novamente que é possível fazer da diversão e do entretenimento fontes que facilitam o conhecimento (ALMEIDA, 2003). A esse respeito, pode-se dizer que nossa pesquisa traz dados positivos, mas também aponta que existe um caminho a se percorrer.

Felizmente, de acordo com os dados analisados, as nove participantes utilizam jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica diária.

Quanto à percepção das docentes sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem, as mesmas o descrevem como apresentado na figura 1 (a seguir):



Figura 1: A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança.



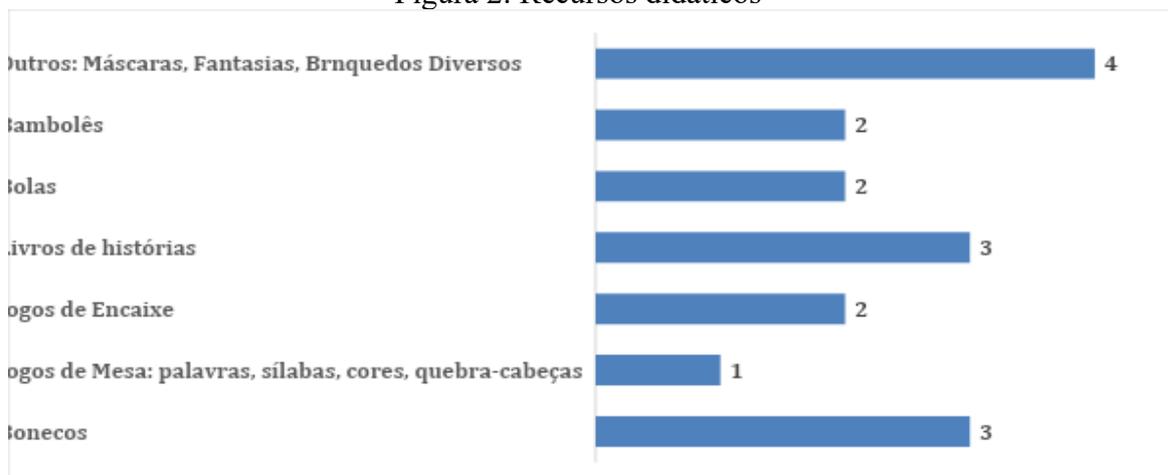
Fonte: Pesquisa, 2022.

A figura permite perceber que todas as nove participantes da pesquisa acreditam que as atividades lúdicas ajudam na socialização com os colegas de classe e que são instrumentos de motivação para a criança. Tais dados são positivos. De fato, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, é indicado que o professor oportunize “situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor”, priorizando a confiança e a autoestima das mesmas. (BRASIL, 1998, p. 31). Destaca-se, ainda pelo lado positivo, que oito docentes registram que essas atividades possibilitam que a aprendizagem seja significativa.

Nos dados analisados, três professoras registram, ainda, ter em sua sala de aula um "Cantinho Pedagógico" ou "Cenário Lúdico" que contém os recursos didáticos lúdicos citados na figura 2:



Figura 2: Recursos didáticos



Fonte: Pesquisa, 2022.

A respeito dos recursos didáticos, (ou seja, ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem com a principal função de facilitar a compreensão acerca do assunto abordado pelo professor), os utilizados com mais frequência nos "cantinhos" são os bonecos e os livros de história. Isso permite comemorar.

De fato, a literatura infantil é um recurso pedagógico muito importante para a construção do conhecimento da criança. Mendes (2007, p.13) atesta que "os contos de fadas devem ser inseridos no contexto escolar como recurso pedagógico, pois fazem com que a criança se transporte para o mundo do faz-de-conta, ou seja, do real para o imaginário". Para respaldar essa afirmação, Vygotsky (1998) completa dizendo que o faz de conta permite à criança atribuir significados a objetos que não são característicos do mesmo, o que cria a zona de desenvolvimento proximal.

Por outro lado, jogos de mesa, tais como os de palavras, sílabas, cores e quebra-cabeças são utilizados com pouca frequência, fato que pode ser considerado negativo. Para Vygotsky (apud SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 484) "o jogo ou brinquedo passou a ser compreendido como uma ferramenta mediadora do processo de desenvolvimento infantil, possibilitando uma maior celeridade no seu processo de desenvolvimento em virtude do avanço obtido em suas capacidades e habilidades."

Desta forma, mesmo quando pode-se perceber a existência de recursos lúdicos no âmbito educacional, conclui-se que algo pode ser feito para a utilização mais adequada dos mesmos, fim de desenvolver a criança de maneira integral.



Além disso, é possível constatar que embora três das professoras registrem a utilização do "cantinho lúdico" todos os dias da semana, seis delas, por não responderem, inficam que sua sala de aula simplesmente não possui tal espaço. Isso é preocupante. Queiroz, Maciel e Branco (2006), por exemplo, destacam que é através da brincadeira que a criança se relaciona com o mundo de uma maneira ativa e vivencia diversas experiências.

4.4. Da organização de jogos e brincadeiras fora da sala de aula

Em relação aos jogos e brincadeiras, segundo Vygotsky (1998), é decisivo o papel do professor, que, quando se alia ao lúdico, ajuda a criança na construção da autonomia e na apropriação dos processos psicológicos superiores. De acordo com o "Referencial Curricular Nacional" (RCNEI),

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. (BRASIL, 1998 p. 28)

Para tanto, faz-se necessário um bom preparo por parte do profissional. Segundo Queiroz, Maciel e Branco (2006), por exemplo, quando se apresenta um jogo à criança e se permite a ela escolher entre brincar ou não, tem-se uma característica importante da brincadeira, que auxilia o desenvolvimento da autonomia sobre as ações. Ainda segundo eles, é, portanto, de extrema importância que o professor saiba diferenciar o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica dirigida pelo professor com um objetivo a ser alcançado, pois cabe a ele estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, além de preparar as atividades que serão executadas dentro e fora da sala de aula. Nossa pesquisa também debruçou-se em torno disso e trás dados animadores. De fato, em relação à rotina semanal, todas as docentes afirmaram executar atividades fora da sala de aula. Além disso, embora tenhamos oferecido ajuda, ninguém precisou dela para fazer a diferenciação solicitada por Queiroz, Maciel e Branco. Duas delas registraram que as atividades são sempre dirigidas, seis afirmaram que são sempre livres, à escolha dos alunos e uma disse que são variadas (livres e dirigidas)



Vale destacar ainda que as nove professoras (100%) afirmaram perceber melhoria na aprendizagem das crianças quando as atividades propostas priorizam a ludicidade, o que, conforme já apontamos, confere com pesquisas de muitos teóricos. Brougère, para exemplo, (1995) afirma que quando se utiliza o jogo no âmbito escolar, ele não está ligado somente à diversão e prazer, mas também à aprendizagem no geral, e que pode ser utilizado em diferentes situações, com diferentes propósitos.

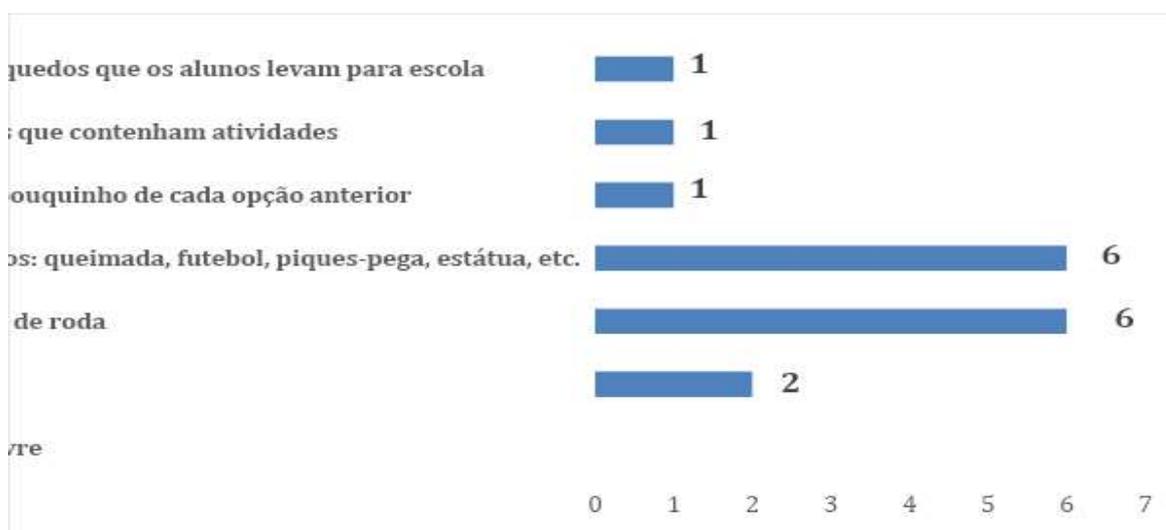
Nossa pesquisa permite a conclusão, também, de que certas ausências de recursos financeiros ou físicos, por vezes podem ser compensadas por um trabalho realizado com boa vontade e carinho. Explicamos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI garante a ludicidade no contexto escolar, por esclarecer que:

A criança é vista como um ser ativo, que sente e pensa de um jeito próprio. Educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança. (BRASIL, 1998, p. 23).

Ora, dentre as atividades que são executadas fora da sala de aula, destacaram-se como mais utilizadas por participantes de nosso estudo (seis delas) as brincadeiras de roda, os jogos coletivos (queimada, futebol, piques-pega, estátua, etc.) conforme apresentado na figura 3. Quanto ao parquinho livre, este não é utilizado pelas professoras, pois a escola não o tem à disposição para as crianças.

Figura 3: Atividades executadas fora da sala de aula



Fonte: Pesquisa, 2022.



Apesar disso, no que concerne ao suporte e apoio que a escola oferece para que os jogos e brincadeiras sejam desenvolvidos na Educação Infantil, as nove professoras responderam que a escola oferece o auxílio necessário (provavelmente na medida do possível). Isso é muito positivo, já que é de extrema importância que a escola e os professores se aliem para que os jogos e brincadeiras estejam presentes na Educação Infantil, de maneira a desenvolver a criança de forma integral, respeitando os seus direitos.

5. Considerações Finais

A partir dos dados analisados pode-se perceber que atividades lúdicas como jogos de encaixe, bola, jogos de mesa, livros de história, bonecos, fantasias e máscaras contidos no "cantinho pedagógico" são recursos pedagógicos utilizados no cotidiano das professoras, não apenas de forma direta, mas também por meio de atividades executadas fora da sala de aula (danças, brincadeiras de roda, jogos coletivos, etc). Deveras, embora tenhamos identificado que existe um caminho a se percorrer, o fato é que brincadeiras são utilizadas nas práticas pedagógicas nas turmas de educação infantil analisadas.

Ainda, que as docentes acreditam que eles são de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem das crianças, que ajudam na socialização com os colegas de classe, são instrumentos de motivação, desenvolvem a imaginação e criatividade e possibilitam uma aprendizagem significativa. Além disso, que elas observam uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem e no rendimentos dos educandos (além de outros benefícios) quando se utilizam do brincar, melhoria ainda maior e mais contante devido ao apoio da escola, que, felizmente, se faz presente nestes casos.

Diante disto, pode-se reafirmar a importância do uso de jogos e brincadeiras enquanto instrumentos pedagógicos na Educação Infantil, bem como do planejamento de tais atividades (o que, cabe destacar, inclui um objetivo a ser alcançado), sempre em prol do desenvolvimento das habilidades e competências das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARCE, Alessandra. **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Alinea, 2013 p.140.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BROGUÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por WAJSKOP, Gisela. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção questões da nossa época.

CARVALHO, A. M. A.; PONTES, F. A. R. **Brincadeira é cultura**. I. D. Bichara (Orgs.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico: Dona Euzébia - MG**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, (14ª edição). Cortez, 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925702/pageid/0> Acesso em: 05 jun. 2022.

KUARK, Fabiana; MANHÃES; Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da Pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarium, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Jácia. Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Caparaó**, V.1, N.2, e10, 2019.

MENDES. D. G. Contos de Fadas: Recurso pedagógico para uma aprendizagem significativa e prazerosa. **Revista do Professor**. Porto Alegre, v. 26, n. 103, jul./set. 2007.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Artmed, 2002.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

MURCIA, Juan Antônio Moreno. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUEIROZ, Lucia; MACIEL, Diva; BRANCO, Ângela. **Brincadeira e Desenvolvimento Infantil: Um olhar sociocultural construtivista**. São Paulo: Paidéia, 2006.

SANTOS, Adriano; PEREIRA, Otaviano. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista do Programa de Educação**- Universidade Católica de Santos, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Em atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)

Você está sendo convidado(a), como voluntário, (a) a participar da pesquisa "**Utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil**", a ser realizada pelo curso de Pedagogia da "Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá" - FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos verificar quais as metodologias utilizadas pelos docentes para a inserção de jogos e brincadeiras no planejamento da Educação Infantil.
- Justifica-se a pesquisa diante da necessidade de refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem por permitir o trabalho dos conteúdos de forma lúdica e, portanto, facilitar a aprendizagem significativa das crianças.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: um questionário composto por 18 (dezoito) questões será destinado aos professores da Educação Infantil da "Escola Municipal Francisco Ribeiro dos Santos", em Dona Euzébia-MG, acompanhado de dois "Termos de Consentimento Livre e Esclarecido" (uma cópia para arquivo do(a) participante). O documento devidamente preenchido deverá ser devolvido à aluna pesquisadora no prazo de até 05 (cinco) dias. Após a coleta das informações, os dados serão tabulados e analisados à luz de teóricos que abordam os temas tratados, resultando na escrita de artigo científico a ser apresentado em banca avaliadora dos professores da "FUPAC/Ubá".
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32)99857-5692, e e-mail f.andrade14@yahoo.com da pesquisadora Fernanda Beatriz Andrade da Silva à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejarem, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que se possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há a possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa (quando finalizada) estarão à sua disposição
- Seu nome, ou o material que indique sua participação, não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Eu, _____,
portador(a) do documento de identidade _____, após a
leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da
tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente
que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de
participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante	
Fernanda Beatriz Andrade da Silva f.andrade14@yahoo.com Aluna/Pesquisadora	Marília Marota Souza mariliamarotasouza@gmail.com Orientadora

Dona Euzébia-MG, ___ de _____ de 2022.



Anexo II – Questionário
Utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil

Nome: _____

Escola em que trabalha: _____ Cidade: _____

Série em que atua: _____

1. Qual é o seu sexo? Feminino () Masculino ()

2. Qual é a sua idade?

Entre 19 e 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 ou mais ()

3. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*

() Inferior à educação superior

() Educação superior. Em qual curso? Cite-o: _____

() Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: _____

() Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

() Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

4. Você exerce a(o) função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?

() Sim () Não

5. Quantos anos de experiência você possui de trabalho como professor(a) na Educação Infantil?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
()	()	()	()	()	()	()

6. Em sua prática pedagógica diária, você utiliza os jogos e brincadeiras?

() Sim () Não

7. Para você, qual é a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança e da aprendizagem? (Pode-se marcar mais de uma opção, caso ocorra).

() Ajudam na socialização com os colegas de classe.

() São instrumentos de motivação para a criança.

() Ajudam a diminuir o estresse.

() Desenvolvem a imaginação e criatividade.

() Desenvolvem o espírito competitivo.

() Proporcionam um momento prazeroso.

() Possibilitam que a aprendizagem seja significativa.

() Não interferem de forma significativa na aprendizagem das crianças.

() Outras: Quais? _____



8. Sua sala de aula possui um “Cantinho Pedagógico” ou “Cenário Lúdico” (contendo brinquedos e/ou livros de fácil acesso aos alunos)?
() Sim () Não
9. Caso tenha marcado SIM na questão anterior, responda: quais recursos didáticos constam neste “Cantinho Lúdico”?
() Bonecos
() Jogos de Mesa: palavras, sílabas, cores, quebra-cabeças
() Jogos de Encaixe
() Livros de histórias
() Bola
() Bambolê
() Outros: Quais: _____
10. Caso tenha marcado SIM na questão anterior, responda: Quantas vezes este espaço é utilizado?
() 1 ou 2 vezes por semana
() 3 ou 4 vezes por semana
() Todos os dias da semana
() Uma vez a cada quinze dias
() Uma vez, mensalmente
() Em nenhum dia da semana
11. Você percebe melhoria no rendimento/aprendizagem dos seus alunos quando as atividades propostas priorizam a ludicidade?
() Sim () Não
12. Em sua rotina semanal, existem atividades que são executadas fora da sala de aula?
() Sim () Não
13. Caso tenha marcado SIM na questão anterior, responda: essas atividades são:
() Sempre dirigidas
() Sempre livres, à escolha do aluno
() Variadas: livres e dirigidas
14. Das atividades executadas fora de sala de aula, quais das citadas a seguir você utiliza?
() Parquinho livre
() Danças
() Brincadeiras de roda
() Jogos coletivos: queimada, futebol, piques-pega, estátua, etc.
() Outros: Quais: _____
15. A escola oferece suporte e apoio aos professores para que os jogos e brincadeiras sejam desenvolvidos na Educação Infantil?
() Sim. () Não

Agradecemos a sua colaboração!